

2013

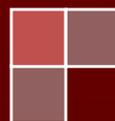
# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VI Nº 58– Novembro de 2013

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Profª: Aline Cristina da Cruz  
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa  
Luis Fernando de Resende Moura

São João del-Rei , Novembro de 2013



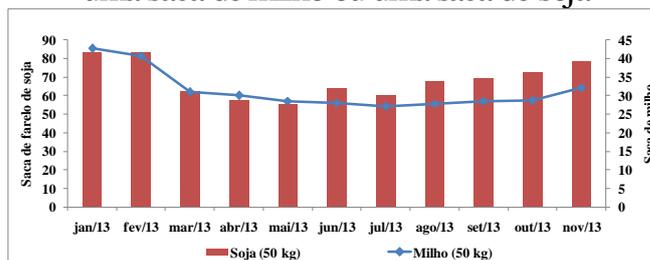
## Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em novembro de 2013, comparados a outubro de 2013, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram poucas variações. Dos oito insumos, permaneceram constantes os preços do sal mineral, registrando valor de R\$49,50, a polpa cítrica, no valor de R\$ 29,40, e o farelo de algodão (R\$49,50). Os demais insumos registraram aumento em seus preços. No caso da ração para vaca, a alta foi de 0,13%, sendo que os aumentos do farelo de trigo e da ração para bezerro foram de 1,43% e 0,24 %, respectivamente. A cotação do farelo de soja teve acréscimo de 0,97% e o milho, de 4,56%.

Conforme se pode observar nas Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João Del Rei, verifica-se aumento de 8,42% em novembro. Afinal, o produtor precisou de 78,63 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 72,53 litros de leite.

Para a relação de troca milho/litro de leite em São João del-Rei, nota-se acréscimo de 12,28%. Isso porque, em novembro, o produtor precisou trocar 32,14 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em outubro, esta relação era igual a 28,63 litros de leite. Sendo assim, até o momento, esse é o maior índice da relação de troca milho/litros de leite registrado no ano de 2013.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja



Fonte: DCECO/NEPE -(Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei, 2013

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2013	%*	2013	%*
Jan	83,62 L**	0,12	42,72 L	-0,76
Fev	83,34 L	-0,33	40,76 L	-4,60
Mar	62,46 L	-25,06	30,94 L	-24,10
Abr	57,74 L	-7,54	30,00 L	-3,01
Mai	55,27 L	-4,28	28,56 L	-4,83
Jun	64,05 L	15,88	28,12 L	-1,54
Jul	60,21 L	-6,00	27,02 L	-3,90
Ago	67,70 L	12,43	27,88 L	3,19
Set	69,17 L	2,18	28,49 L	2,18
Out	72,53 L	4,85	28,63 L	0,49
Nov	78,63 L	8,42	32,14 L	12,28
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litros.

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, novembro de 2013

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	39,90	0,13	Ração bezerro	40	42,00	0,24
Sal mineral	30	49,50	0,00	Farelo soja	50	72,90	0,97
Farelo de trigo	40	21,30	1,43	Farelo algodão	50	49,50	0,00
Polpa cítrica	50	29,40	0,00	Milho	50	29,80	4,56

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## Estabelecimento de metas de desempenho reprodutivo

Bruna Ruggeri  
*Estudante de Agronomia, UFV*  
 Fábio Luiz Pereira Fontes  
*Estudante de Veterinária, UFV*  
 Henrique Tadeu Raimundo  
*Estudante de Agronomia, UFV*

A produção de leite, principal fonte de renda da pecuária leiteira, está vinculada à parição. Tendo-se como objetivo primordial, alcançar a máxima produção de leite por dia de vida da vaca, a um mínimo custo. Assim, torna-se de vital importância a profunda e contínua avaliação e controle da eficiência reprodutiva nos rebanhos leiteiros. Visando atingir alguns objetivos traçados para o período de 2013/2014, o produtor Marco Túlio A. Kfuri, proprietário da Fazenda Santa Lúcia, no município de Oratórios – MG busca através de melhorias no desempenho reprodutivo do seu rebanho, reduzir o atual intervalo de partos que é de 16 meses para 14 meses. Para isso está previsto baseado em suas 140 vacas uma média de 10 partos ao mês. Para chegar a esse número foram traçadas algumas metas: número de vacas inseminadas ao mês: 23 animais; número de vacas prenhe: 10 vacas ao mês (pois gasta-se 2,3 doses de sêmen por prenhas) na fazenda. Nas tabelas abaixo mostram dados obtidos na Fazenda Santa Lúcia ao longo do ano de 2013. Para as novilhas, foi traçada uma meta de sete animais inseminados por mês e destes, cinco animais gestantes (gastando-se 1,4 doses de sêmen por prenhas), e temos 60 novilhas no ano que alcançarão a idade ao primeiro parto de 36 meses. Para a obtenção desses resultados deve haver uma boa sintonia entre eficiência da mão de obra na detecção de cio e na inseminação, bem como um bom manejo sanitário e nutricional, além do

acompanhamento mensal do médico veterinário na fazenda, diagnosticando possíveis patologias, realizando IATF (inseminação artificial em tempo fixo). Com isso, podemos concluir que para se ter índices consideráveis no reprodutivo, é preciso estabelecer metas em conjunto com sua equipe e monitorá-las constantemente. Dessa forma pode-se alcançar o sucesso na pecuária leiteira.

**Tabela 3-Número de vacas inseminadas e prenhas, janeiro a outubro de 2013**

Mês	Número de vacas inseminadas	Número de vacas prenhas
Janeiro	25	11
Fevereiro	37	14
Março	21	14
Abril	16	8
Mai	22	11
Junho	20	12
Julho	29	11
Agosto	25	19
Setembro	20	10
Outubro	19	9
Total	234	100

Fonte: PDPL (Programa de desenvolvimento da Pecuária Leiteira).

**Tabela 4 -Número de novilhas inseminadas e prenhas, janeiro a outubro de 2013**

Mês	Número de vacas inseminadas	Número de vacas prenhas
Janeiro	10	5
Fevereiro	15	9
Março	6	4
Abril	10	9
Mai	9	4
Junho	9	9
Julho	10	5
Agosto	9	5
Setembro	3	3
Outubro	6	3
Total	87	56

Fonte: PDPL (Programa de desenvolvimento da Pecuária Leiteira).

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXII - Número 295, Viçosa MG, Novembro de 2013.



## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 5, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de novembro, quando comparado a outubro desse ano.

Primeiramente, nota-se que o preço da mussarela manteve-se constante. Já na cotação dos outros três derivativos do leite verifica-se que : houve pequena queda do preço do litro de leite longa vida de 0,51%, lado a lado com o aumento nos preços do queijo prato e queijo minas frescal, de percentuais iguais a 1,96% e 5,16% respectivamente. Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 6, em novembro

comparado com mês anterior, permaneceu constante, registrando mesmo preço médio de R\$2,01.

**Tabela 6 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado, São João del-Rei, dezembro de 2012 a dezembro de 2013**

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2012	1,82	0,00
Jan/2013	1,86	2,19
Fev/2013	1,86	0,00
Mar/2013	1,86	0,00
Abr/2013	1,87	0,54
Mai/2013	2,04	9,09
Jun/2013	2,04	0,00
Jul/2013	2,01	-1,47
Ago/2013	2,01	0,00
Set/2013	2,01	0,00
Out/2013	2,01	0,00
Nov/2013	2,01	0,00
Dez/2013		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 5 – Preço médio, derivados do leite (quilo) e leite longa vida (litro), São João del-Rei**

Produto	2012		2013										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Mussarela	16,10	17,20	18,10	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80
Queijo Prato	15,70	15,70	16,00	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20
Minas Frescal	8,95	9,95	9,60	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25
Longa Vida	1,85	1,89	1,87	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



## InfoVer – São João del-Rei, novembro de 2013

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo a Tabela 7, observou-se alterações no mês de novembro. Na média estadual, quando comparada a outubro de 2013, houve queda de 6,36% e no que diz respeito à média nacional, identifica-se redução de 5,57%.

Na análise da Tabela 7 e da Figura 2, na região da Zona da Mata, em novembro, nota-se decréscimo de 6,61% no preço pago ao produtor, quando comparado a outubro deste ano. Tal fato levou ao registro do novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9686.

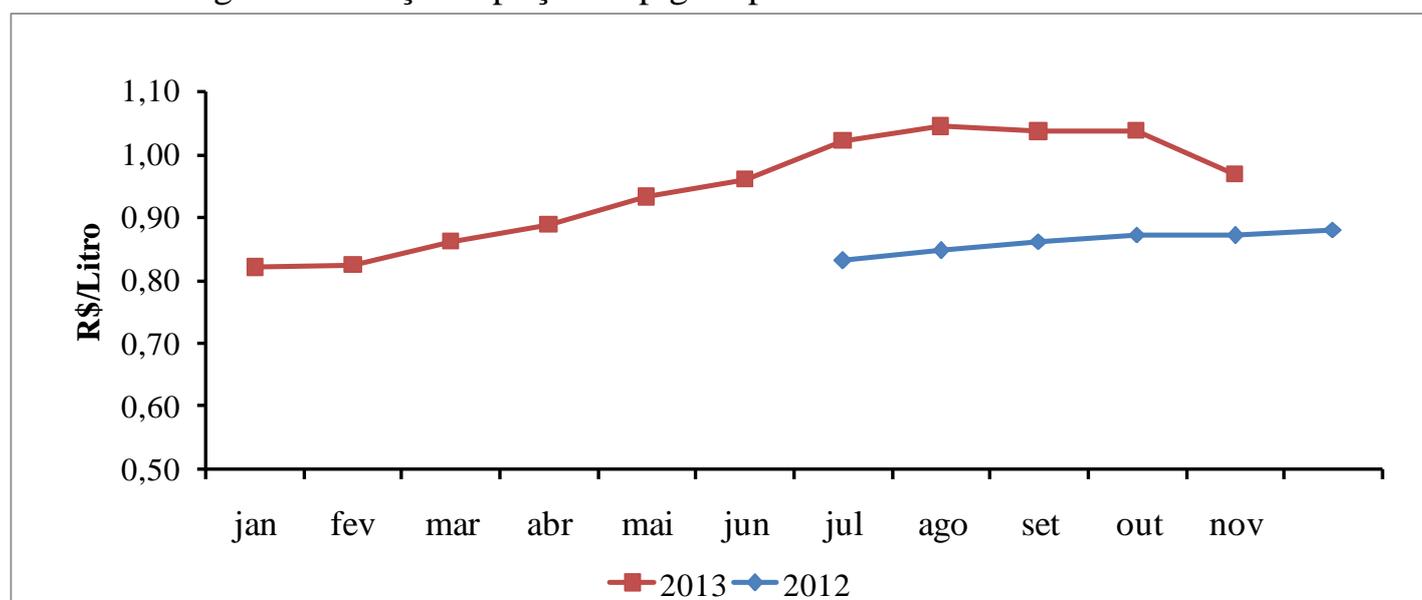
**Tabela 7 – Preço líquido do litro de leite, novembro de 2013**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACAO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,9686	-6,61
MEDIA ESTADUAL	1,0290	-6,36
MEDIA NACIONAL	1,0032	-5,57

Fonte: Cepea (2013). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

**Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



## Medir pasto e obter resultados

Antônio de Azevedo C. Viana  
Estudante de Zootecnia, UFV

Dia a dia, os produtores de leite apresentam maior interesse em melhorar o aproveitamento do uso do pasto, de forma racional e sustentável, para aumentar a produtividade por área, uma vez que o preço da terra onera o custo de produção. Isso se concentra na busca por eficiência no processo de pastejo, buscando elevar o aproveitamento da forragem de qualidade, aumentando a eficiência de colheita e transformando-a em produto animal (leite ou carne). Uma estratégia para saber o momento certo para entrar com os animais no piquete para pastejar é a altura ideal de cada planta, pois é quando ela apresenta bom valor nutricional e boa produção de massa verde, para que seja bem aproveitada pelos animais. Não desejam dias fixos de descanso e ocupação, uma vez que o crescimento da planta varia em cada piquete (fertilidade do solo, níveis de adubação e umidade são determinantes). Portanto, algumas práticas devem ser adotadas para fazer um bom diagnóstico do pasto:

- Analisar quais piquete devem ser feito as medições (de preferência, os dois últimos que os animais saíram e os próximos cinco onde estão quase no momento de entrar);
- De porte de equipamentos simples, como régua ou trena, realizar em média 20 medições em zigzag para cada 1000 m<sup>2</sup> de piquete;
- Após a coleta dos dados é calculado a média simples das alturas (para cada piquete soma-se os valores da altura e divide pelo número de amostras);

- De posse das médias da altura da planta de cada piquete se torna mais fácil de tomar decisões, de forma a usar aquele piquete que já está com a maior altura de forragem disponível ou até ajustar o número de vacas para pastejar.

**Tabela 8- Manejo do pastejo de algumas espécies forrageiras usadas em pastagens no Brasil submetidas a partejos de lotação rotacionada**

Gramínia	Nome	Lotação Rotacionada		Produtividade de total Ton. de MS/ha/ano	Lotação rotacionada M <sup>2</sup> /animal/dia
		Altura pré-pastejo (cm)	Altura pós-pastejo adubado		
Tropical/subtropical	Comum/cultivar				
B.Brizantha	Braquiarião	25	12	20-25	85
B.decumbens	Braquiariã	25	12	15-20	100
Gênero Cynodon	Tifton 85	25	12	15-25	90
P maximum	Mombaça	80	30	25-35	60
P.purpureum	Capim-elefante	100	45	40-50	40

Fonte: PDPL (Programa de desenvolvimento da Pecuária Leiteira).

No período das águas de 2012, foi realizado um trabalho a campo de eficiência de pastejo em piquetes no sistema rotacionado em fazendas do PDPL e PCEPL. Como exemplo, sabemos que a altura de pastejo em Mombaça recomendada para saída dos animais após cada dia de ocupação é de 35 cm e para entrada 80 cm.

Como exemplo, no dia da avaliação dos piquetes em uma determinada fazenda, os animais de produção se encontravam no piquete 20 e iriam ser deslocados para o piquete 21 após a ordenha da tarde (Tabela 9). Conclui-se que a altura da planta na saída e na entrada dos animais estava acima do desejado, isso nos mostra baixa eficiência



de pastejo e a propriedade deixa de ganhar produção por área, uma vez que poderia estar aumentando o nº de vacas no piquete com o intuito de aumentar a pressão de pastejo.

Contudo, é recomendado ao produtor aumentar o número de vacas sob pastejo rotacionado e usar o piquete 23, como estratégia para pastejo do lote de novilhas na fase reprodutiva e vacas secas, a fim de ter menor gasto com concentrado para tais categorias animais. A grande parte das áreas de pastagem no País está sujeitas a limitações com relação à umidade, fertilidade do solo, temperatura, luminosidade e pluviosidade, os quais afetam o crescimento, desenvolvimento e a produção das plantas forrageiras.

O manejo, adubações, irrigação, método de pastejo e eficiência do produtor em ajustar a taxa de lotação também alteram a produtividade e estacionalidade de produção. Contudo, é de grande importância manter a pastagem adubada conforme o nível de exploração (estratégia de pastejo), manter o controle de altura de entrada e saída dos animais no piquete para obter o máximo de eficiência de pastejo (evitar dias fixos de descanso e ocupação) e ajustar a taxa de lotação conforme a estacionalidade do ano.

**Tabela 9- altura do pastejo com a entrada e saída dos animais do piquete**

Nº do piquete	Saída		Entrada					
	19	20	21	22	23	24	25	26
Altura do pasto	52,9	49,1	87,5	88,7	93,1	87,9	89,3	78,8

Fonte: PDPL(Programa de desenvolvimento da Pecuária Leiteira).

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXII - Número 295, Viçosa MG, Novembro de 2013

